Aurélio Figueiredo em Manaus (Robério Braga)

A grande paixão pela Amazônia movia, como ainda move, cientistas, escritores, poetas, artistas, políticos nacionais e estrangeiros. Aurélio de Figueiredo curvou-se também a esta grandiosidade, visitando Manaus e deparando-se com a natureza esfuziante e bela de suas cercanias.

Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo, nascido em Areias, na Paraíba em 3 de agosto de 1854, filho de Daniel Eduardo de Figueiredo e Feliciana Cirne. Seus pais e avós eram músicos de conhecidas habilidades. Estudou o curso primário e latim no seu lugar de nascimento, seguindo depois para a capital onde matriculou-se no Liceu da Província e em 1 868 estava no Rio de Janeiro acompanhado de seu irmão" o reconhecido artista Pedro Américo de Figueiredo, recém chegado da Europa e laureado em concurso com o qual obteve a cadeira de professor de desenho figurado na Academia de Belas Artes.

Tempos depois Pedro Américo segue para a Europa e Aurélio retorna à Paraíba, de onde deslocou-se de novo, em 1870, para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Academia de Belas Artes, fazendo o curso de pintura, no qual foi premiado com a importante medalha de Ouro, entregue pessoalmente pelo Imperador D. Pedro II.

Nesta época passou a contribuir na imprensa diária com desenhos que ainda podem ser encontrados nos arquivos da coleção das revistas *Comédia Social, A Semana Ilustrada, A Vida Fluminense*. Enquanto isso, Pedro Américo executava na Europa, o seu famoso quadro "A Batalha do Avahy".

Desiludido com o aceno imperial de que seria mandado estudar e trabalhar na Europa, às custas dos cofres oficiais, foi à Florença e conseguiu estudar na Academia de Belas Artes, onde formou-se, naturalmente com o apoio do próprio irmão que já se tornara conhecido naquela parte do mundo.

De volta ao Brasil preferiu fixar residência em Pernambuco, onde, por dois anos, desenhou para o jornal humorístico "*Diabo a quatro*", dirigido por Souza Pinto e Aníbal Falcão, chegando também a colaborar com artigos sobre arte em O Democrata, jornal de cunho abolicionista e republicano.

Em 1884, transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde casou-se com Paulina Capanema, filha de Guilherme Schuch de Capanema, o barão de Capanema, com quem teve quatro filhos. Neste mesmo ano, expôs 25 quadros na capital do Império, acervo que depois seguiu para exposição também em Montevidéu e Buenos Aires. De retorno desta viagem de exposições internacionais, demorou-se no lazareto da Ilha da Madeira, em quarentena obrigatória determinada pela saúde pública, ocasião em que escreveu o romance "O Missionário" que chegou a ser premiado pelo jornal "*Correio do Povo*", órgão que circulava no Rio de Janeiro. O prêmio ganhou ainda

maior importância à vista da banca que o distinguiu ser composta por Machado de Assis, Sílvio Romero e Aluízio Azevedo.

Em 1888 veio a Manaus, atendendo convite do dr. Joaquim Cardoso de Andrade, presidente da Província, exatamente para contratar a execução do retrato a óleo da Princesa Isabel e o quadro comemorativo da redenção do Amazonas que, nos primeiros anos da República esteve exposto no quartel do Regimento Militar.

Na ocasião, havendo grave pendenga entre o governo do Pará e o artista Domenico de Angelis sobre a pintura decorativa do Teatro da Paz, atendendo convite do presidente Miguel Pernambuco, serviu de árbitro para dirimir as questões.

Data de 1889 o seu referenciado trabalho "*Suplício de Tiradentes*", adquirido por Floriano Peixoto diretamente em seu atelier, de igual data é também o quadro histórico "*O descobrimento do Brasil*" premiado no concurso realizado por ocasião do 4° centenário do descobrimento, em 1900. E foi reunindo outros prêmios inclusive o outorgado pela "*Folha Nova*" de São Paulo.

Foi o presidente Campos Sales o principal incentivador da elaboração de seu mais importante trabalho artístico, iniciado em 1902, denominado de "*A Ilusão do 3º Reinado*", que chegou a ser exposto em Manaus. Esta importante peça de arte só foi concluída em 1906, sendo adquirida pelo dr. Rodrigues Alves, pelo aviltante preço de 60 contos de réis, mediante autorização especial do Congresso Nacional à vista de parecer da Escola Nacional de Belas Artes.

Voltou à Manaus em 1907, e aqui esteve possivelmente nos meses de março e abril, quando foi homenageado com importante artigo de Cardoso Vieira na revista "A Ordem", editada pela maçonaria amazonense, ocasião em que realizou exposição de 46 trabalhos no Grupo Escolar Silvério Nery, atual sede da Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas, na praça de Torquato Tapajós, sob as benesses do governador Antônio Constantino Nery. Na passagem por Belém do Pará consta ter feito uma breve exposição e contratado o quadro sobre a Adesão do Pará ao regime republicano brasileiro.

Os registros da revista maçônica dão o tom da importante visita, "*.... A sociedade (..) apreciou e aplaudiu os elevados méritos do nosso Ilustre hóspede, que, animado por mais um merecido êxito no meio das injustiças comuns à vida dos grandes homens, irá, com a perseverança que o distingue, a fé que o enaltece e o gênio que o dirige, aumentar as suas glorias artísticas, ao lado dos imortais...*"

Deve-se registrar que vem sendo feito um trabalho acadêmico pela universitária Juliana Damasceno, orientado pelo professor Otoni Mesquita, de recuperação das informações a respeito das artes plásticas no Amazonas, em cujo material pode-se recolher a referência de todo o noticiário de imprensa sobre a passagem do importante artista por Manaus.

No Rio de Janeiro podem ser encontradas, dentre outras, as seguintes obras: "Pico de Itacolomi", "O baile da Ilha Fiscal", " Francesca de Rimini", "Pátio da Casa dos Contos em Ouro Preto" e " Copo d'Água".

De sua passagem por Manaus restam no salão da diretoria do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas duas de suas importantes telas, exatamente as de Sua Majestade o Imperador D. Pedro II e da Princesa Isabel que recolhi e ali depositei com segurança; o prestigiado trabalho que registra a libertação dos escravos, posto em local de honra nos altos da Biblioteca Pública; o estudo do último baile da ilha Fiscal que, acervo da Pinacoteca Pública esteve em depósito por alguns anos no Instituto Histórico, e o belo trabalho intitulado "Banho de Ceci ", já restaurado no ateliê da Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto, instalado no Centro de Artes Chaminé.

De sua bibliografia como romancista e poeta, podem ser destacados os seguintes trabalhos: *O Missionário*, romance, (1889), *Projeto de Reforma do Ensino das Artes Plásticas apresentado ao Ministro do Interior* pelos cidadãos Montenegro Cordeiro e Aurélio Figueiredo, Rio (1890), *Lágrima rerum*, (1908), em homenagem a Carlos Gomes.

Faleceu no Rio de Janeiro em 9 de abril de 1916

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura